

Título: Elaboração do marco teórico das doenças cardiovasculares crônicas associadas ao diabetes tipo 2

Autor(es) Amanda Almeida Barbosa; Caroline Barone Vila Real Costa; Karen Daher Belinati; Rafael Batista Cardoso; Rodrigo Chaves

E-mail para contato: carolinebvr@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): doenças crônicas, diabetes tipo 2

RESUMO

Considerada uma epidemia mundial em curso, o diabetes é uma doença crônica que, com o avanço da medicina, tratamentos eficazes como o uso da insulina possibilitaram o aumento da sobrevida dos pacientes portadores da doença, fazendo com que as complicações tardias viessem à tona frequentemente. O diabetes tipo 2 leva ao comprometimento de lesões macrovasculares, sendo estas as principais causas de óbito dos pacientes diabéticos. Desta maneira, o trabalho tem como objetivo identificar tais complicações, garantindo que as doenças sejam conhecidas. Como metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva. Os artigos na língua inglesa e portuguesa foram selecionados de periódicos indexados disponíveis nas bases de dados SCIELO e PUBMED, publicados entre 2000 e 2014, com os seguintes descritores, em português: “doenças crônicas” + “diabetes tipo 2”; e em inglês: “chronic diseases” + “type 2 diabetes”. Os resultados apontam para as complicações cardiovasculares e o comprometimento dos membros inferiores, como na artropatia de Charcot, pé diabético e amputações. Em relação às complicações cardiovasculares, estudos comprovam que o conteúdo de placas ateroscleróticas em pacientes com diabetes apresentam mais instabilidade e vulnerabilidade ao rompimento, quando comparado aos ateromas que acometem à população em geral. A dislipidemia diabética, que contempla até 97% dos diabéticos em, no mínimo, uma anormalidade, tem grande importância na doença cardiovascular aterosclerótica, somada à resistência a insulina. Diabéticos também podem desenvolver hipertrofia dos miócitos e fibrose tecidual, a chamada cardiomiopatia diabética, que reduz a capacidade mecânica e, conseqüentemente, leva a insuficiência cardíaca. A Artropatia de Charcot é uma doença que afeta comumente o mediopé - pés e tornozelos, de indivíduos com diabetes, principalmente na terceira idade do paciente, que faz uso crônico de insulina. Esta complicação apresenta-se como um eritema, com calor e edema e leva à destruição do esqueleto osteoarticular do pé do paciente, até que perca a concavidade plantar e a estabilidade do pé, gerando uma deformidade e também a aparição de proeminências ósseas. O pé diabético é uma complicação do paciente com diabetes que apresenta lesões nos pés, em estado fisiopatológico multifacetado, sendo que 90% dos pacientes se encontram neste quadro por consequência da neuropatia. Doença vascular, infecções e a neuropatia periférica, que induz a lesão/ulceração dos pés, faz com que o pé diabético se torne uma complicação de alto risco. Acontece que 15% dos diabéticos terão ulceração dos pés durante a vida, correndo o risco de amputação deste membro. Levando em consideração os dados epidemiológicos, chega-se à conclusão que o conhecimento das complicações diabéticas é fundamental para a prevenção primária, acompanhamento, diagnóstico e tratamento das alterações cardiovasculares, da artropatia de Charcot e do pé diabético, evitando maus prognósticos cardiovasculares e a amputação do pé.